



62 – A EXTENSÃO RURAL E A APROPRIAÇÃO DOS CONCEITOS DE FERTILIDADE POR OLERICULTORES DE BOM PRINCÍPIO/RS

XAVIER, Anna Cristina¹; MATUSIAK, Alexandre Sobieraiski².

¹ EMATER/RS-ASCAR, Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro, RS

² EMATER/RS-ASCAR, Escritório Municipal de Bom Princípio, RS

INTRODUÇÃO

Faz parte das ações de extensão rural no município de Bom Princípio/RS a interpretação de análises de solo encaminhadas via Política Pública Municipal de subsídio de Análises de Solo para agricultores do município. Ao realizar as interpretações se notou uma tendência das áreas de produção de hortaliças apresentarem um forte desequilíbrio entre os teores de nutrientes.

Os dados extraídos das análises em relação de áreas de produção de hortaliças foram classificados de acordo com o Manual de Adubação e Calagem para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e se constatou os altos índices de fertilidade, tendo níveis considerados ‘Muito Alto’ na maior parte das análises em relação à Fósforo (P), Potássio (K), Zinco (Zn) e Cobre (Cu), por sua vez, o índice de Matéria Orgânica dessas áreas era considerada baixa, em 87% dos casos, conforme tabela a baixo.

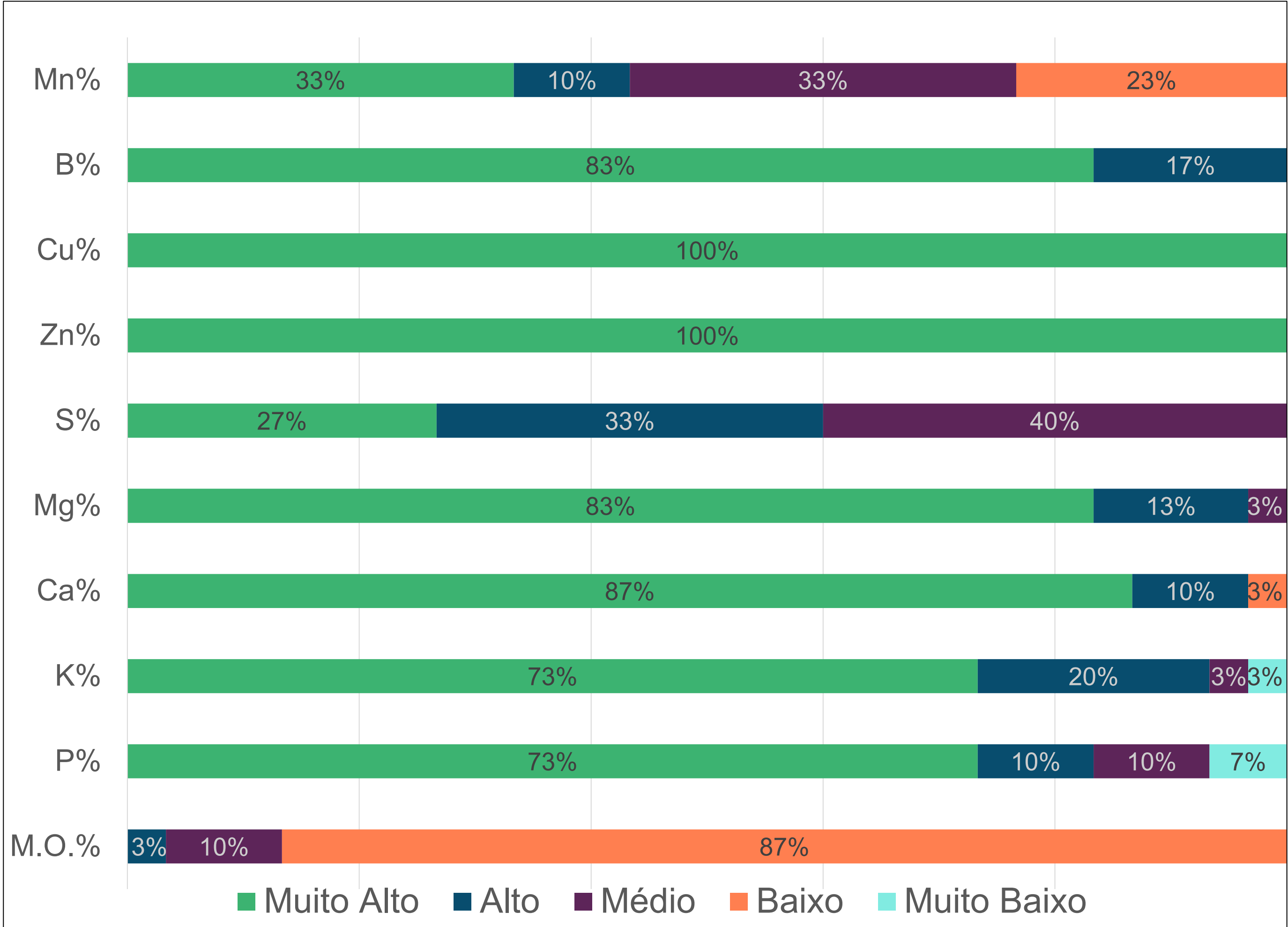


Gráfico 1: Percentual de Análises de Solo classificadas como Muito Alto, Alto, Médio, Baixo ou Muito Baixo de acordo com as categorias do Manual de Adubação e Calagem do RS e SC, para os nutrientes Manganês (Mn%), Boro (B%), Cobre (Cu%), Zinco (Zn%), Enxofre (S%), Magnésio (Mg%), Cálcio (Ca%), Potássio (K%), Fósforo (P%) e Matéria Orgânica (M.O%).

O nível de alguns nutrientes indica um desequilíbrio tão grande do manejo de fertilidade que, por exemplo, em 60% das análises os índices de Fósforo são tão altos que extrapolam a capacidade de mensuração, sendo descritos nas análises como “>100cmol/dm³”, e na grande maioria das situações (Hortaliças do Grupo 2 e solo Classe 3), o índice de Fósforo considerado Muito Alto é a partir de 36cmol/dm³.

Com esse cenário, assumiu-se como um dos focos de atuação da Extensão Rural do município de Bom Princípio ações que visem a mediação dos conhecimentos básicos de fertilidade e manejo da fertilidade com os olericultores.

METODOLOGIA

A Extensão Rural e Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é conceituada como um serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que se utiliza de várias metodologias para mediar o conhecimento com os agricultores, e estas, podem ser classificadas em individuais, coletivas ou massais, dependendo do número de agricultores envolvidos no processo.

Para ampliar a autonomia e conhecimento de olericultores quanto ao manejo da fertilidade do solo, foram utilizadas diversas metodologias de extensão rural de 2022 a 2023.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os métodos massais aplicados foram artigos de jornais, abordando o impacto do desequilíbrio de solos na fertilidade na hortaliças e programas semanais de rádio, que divulgavam a política pública municipal de subsídio e abordavam, no mínimo uma vez por mês, questões ligadas à fertilidade do solo.

Quanto aos métodos grupais utilizados, houveram três seminários regionais que trabalharam a importância da adubação correta em relação as deficiências e excessos de nutrientes do solo. Porém, o método grupal considerado de maior eficiência direta para apropriação de conhecimentos de fertilidade foi a realização de uma reunião com interpretação coletiva da análise química de solo e a avaliação visual da Qualidade de Solo, comparando através de um gráfico de teia a área de plantio de Brócolis e Couve-Flor com uma área de mata nativa, nos seguintes indicadores: matéria orgânica, enraizamento, erosão, compactação, estrutura, cobertura, umidade e macrofauna.



Foto 1: Reunião para avaliação coletiva de Análise Química e Qualidade Visual de Solo, em 16 de dezembro de 2022, Bom Princípio/RS.

As metodologias individuais utilizadas pela extensão rural são as mais custosas, porém são as mais eficientes, ondes garantem um atendimento personalizado, levando em conta as particularidades de cada propriedade. Quanto aos olericultores que utilizavam a Política Pública de Subsídio da Análise de Solo, havia um retorno individual, não apenas com a interpretação da mesma, mas abrindo um diálogo, seja presencialmente em consultas técnicas no Escritório Municipal da EMATER/RS, em visitas de devolutivas ou mesmo utilizando estratégia de ATER Digital, fazendo as devolutivas via WhatsApp.

Nestes atendimentos personalizados eram utilizados desde recursos como a projeção gráfica da Lei de Liebig, do Gráfico de Malavolta e, devido ao contexto, a utilização de esquemas gráficos para exemplificar os sinergismo e antagonismo de nutrientes do solo.

O processo de educação não formal é longo, e complexo, tendo resultados diferentes de acordo com o grau de participação de cada agricultor assistido. Porém, em 100% dos casos dos olericultores que tiveram a devolutiva por metodologias individuais, afirmaram estar melhor preparados para as tomadas de decisão na compra de fertilizantes. Já, o maior resultado direto foi notado através dos participantes das metodologias coletivas de análise de solo, que mudaram as formulações de fertilizantes utilizadas e buscaram testar outros sistemas de produção, como o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH).

AGRADECIMENTOS

À EMATER/RS, na pessoa do Assistente Técnico Regional de Olericultura, o Eng. Agr. Lauro Bernardi, que deu todo apoio para a realização do trabalho.